



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

GIOVANNA

de LÉON DENIS

Este livro de Léon Denis é um pequeno romance ou «uma fascinante história de amor e espiritualidade, que consegue ser didáctica, sem perder o encanto do texto literário e o interesse de uma trama bem elaborada»

1

A história está repartida entre 6 capítulos e, seguidamente, transcrevemos alguns excertos que poderão reflectir o estilo do autor e o tema:

- «Próximo de Gravedona abre-se um vale estreito, percorrido por uma torrente que salta de rocha em rocha e faz brotar suas águas vivas em cascatas alegres. Algumas modestas habitações estão espalhadas pelo verde. Ao pé de uma queda retumbante, pela qual a torrente se precipita nos últimos contrafortes, um moinho desabando de velhice faz ouvir seu barulho monótono. De lá, uma vereda segue [...e] termina em um último casebre que dois grandes freixos protegem com sua sombra. «Ao redor de seus troncos robustos, as guirlandas de uma videira se enrolam [...] O casebre está quase inteiramente escondido sob uma espessa camada de hera [...] Um vasto cercado, invadido pelas heras e plantas selvagens, se estende atrás da cabana, e um estábulo vazio, deteriorado, aberto a todos os ventos, se apoia na sebe densa.

«Há alguns anos, o aspecto desse canto de terra era todo diferente. O jardim, conservado com cuidado, era produtivo, agradável à vista; o estábulo abrigava duas belas cabras e um asno vigoroso. Piétro Menoni habitava esta cabana com sua mulher Marta e suas três crianças. Toda esta família vivia do produto do cercado.

«Cada semana, Piétro carregava seu asno, Ruffo, de cestas de frutas, cestos de legumes e jarras de óleo que ele ia vender no mercado de Gravedona. No Inverno, havia o leite das cabras, as castanhas em quantidade e, durante os longos serões, entrançavam-se os cestos e preparavam-se as guarnições de vime que preservavam os frascos de vinho. A abundância reinava nesta casa»

- «Piétro, atingido por uma doença grave, definhou muito, e morreu [...] sobre um catre, essa mulher envelhecida antes do tempo, a pele tingida de amarelo, as faces cavadas, os olhos brilhantes de febre ; eis o que as vigílias, o sofrimento e as lágrimas fizeram da robusta camponesa. Suas três crianças estão junto dela. A mais velha, Lena, mocinha de quinze anos, de membros franzinos, fisionomia já murcha pelas privações e pela inquietude, está sentada sobre um banquinho perto da cama e remenda alguns farrapos usados. Seus pequenos irmãos, meio deitados sobre a terra batida, estão tentando entrançar uma corbeille»

- «Mas um ruído ligeiro se faz escutar do lado de fora. Dir-se-ia o roçar de um pano sobre a areia da vereda. As crianças se voltam e soltam exclamações



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

alegres. Uma jovem está de pé no portal de entrada. É mesmo uma moça?
[...]

«Ela se adianta e, vendo-a, a visão emagrecida de Marta se ilumina de um pálido sorriso; as crianças a rodeiam. Ela se inclina em direção à enferma, sua mão branca e doce pressiona seus dedos ardentes, e lhe fazem ouvir palavras consoladoras e amigas. Uma senhora, curvada sob o peso de um enorme cesto entra por sua vez [...]

«Pelo ar afectuoso da moça, o desvelo com o qual foi acolhida, a festividade, advinha-se que essas visitas são frequentes. A loura e graciosa jovem é a providência neste humilde aposento, como em todos aqueles do vale onde há aflições a consolar, prantos a enxugar, sofrimentos a curar. É por isso que a chamam a fada dos pobres. Giovanna (Joana) Speranzi»

- «Órfã aos treze anos, conservou da perda dos seus pais uma lembrança sempre viva. Tornou-se pensativa, recolhida, sua frente contemplativa se pende frequentemente em direção à terra onde dormem os mortos amados. Ardentes aspirações a levam às coisas do alto, a Deus, ao infinito. Não desdenha o mundo, entretanto, um tesouro de sensibilidade, de inefável caridade está contido em seu coração; toda pena, toda dor, aí despertam em eco. Por isso, consagra sua vida àqueles que choram. Ela não conhece nenhuma alegria mais doce, nenhuma tarefa mais cativante do que socorrer, consolar os infelizes.

«Assim decorre sua juventude, entre uma tia enferma e uma velha ama de leite que vela por ela e a acompanha em suas visitas aos indigentes»

- «A torrente, crescendo a olhos vistos, mistura a barulheira de suas águas aos clamores do temporal. Um jovem rapaz, vestido com roupa de caça, tendo na mão um fuzil, chega, correndo, ao casebre, e pede para aí se abrigar. Enquanto a tempestade castiga do lado de fora, ele pode examinar o lugar onde se encontra, com vagar. Vendo esse despojamento, o aspecto de Marta estendida sobre uma cama, sofrendo, ele parece se interessar por seu infortúnio»

- «Os dias se escoam. Graças ao socorro de Joana, graças aos cuidados do médico de Gravedona, ao qual Maurice pagava as visitas, Marta tinha recuperado sua saúde. No dia que pode sair, uma agradável surpresa a esperava lá fora. O jardim, invadido há pouco tempo pelas ervas e silvas emaranhadas, estava renovado, limpo e gracioso. O Outono tinha suspenso nas árvores guirlandas de ouro e de esmeralda. Pereiras, figueiras, abricoteiros, dobravam sob o peso de seus frutos. Longos cachos de uvas vermelhas pendiam entre os ramos das amoreiras; opulentos legumes cobriam os canteiros. Um hábil jardineiro, enviado por Maurice havia podado as árvores, cuidado da vinha, operado esta transformação. Tinha feito desse recanto desolado um maravilhoso pomar. O Inverno podia vir. A vida da pobre família estava assegurada»

- «Creio, como você, que a existência actual não é a primeira que cumprimos, mas, por que a lembrança do passado está apagada em nossa memória?»



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

«- Porque os barulhos e as ocupações da vida material nos desviam da observação interior de nós mesmos. Muitas reminiscências de minhas vidas, vez por outra, me vêm ao espírito. Creio que muitas pessoas poderiam reconstituir suas existências passadas analisando seus gostos, seus sentimentos.

«- A amizade ou a repugnância instintiva que sentimos, à primeira vista, por certas pessoas, não teria sua fonte nesse obscuro passado?

«-Sim, sem dúvida, mas devemos resistir a esses sentimentos de repugnância. Todos os seres são nossos irmãos e nós lhes devemos a nossa afeição»

Concluimos este Destaque com a seguinte transcrição:

- «Giovanna, disse ele, você pensa, às vezes, nessas esferas luminosas que se movem no espaço? Já se perguntou se são, como nossa terra, mundos de sofrimento, habitados por seres materiais e atrasados, ou se almas mais perfeitas aí vivem no amor, na felicidade?

«- Bem às vezes, respondeu ela, tenho visitado esses mundos. Protectores, amigos invisíveis, me levam quase todas as noites para essas regiões celestes. Com dificuldade tenho visto, que um grupo de espíritos, de longas vestes flutuantes, de fronte brilhante, me cercam, me chamam. «Vejo minha própria alma que, semelhante à deles, se libera de meu corpo e os segue. Rápido como o pensamento, atravessamos os espaços imensos, povoados de uma multidão de espíritos; por toda parte oceanos de vida desdobram suas perspectivas sem limites. Por toda parte retinem os cantos harmoniosos, de uma suavidade desconhecida na Terra. «Percorremos esses arquipélagos estelares, essas esferas longínquas, bem diferentes de nosso globo. Em lugar de uma matéria compacta e pesada, muitos dentre eles são formados de fluidos leves, de brilhantes cores. Enquanto que os hóspedes da terra se arrastam penosamente na superfície do planeta, os habitantes desses mundos, de corpos subtis, aéreos, se elevam facilmente, planam no espaço ambiente. Eles agem sobre esses fluidos leves e coloridos que compõem o centro de suas esferas; lhes dão mil formas, mil aspectos diversos [...]

«Consagre sua vida a seus irmãos, ensine-lhes a verdade. Diga-lhes que o objectivo da existência não é de adquirir bens efémeros, mas de aclarar sua inteligência, de purificar seu coração, de se elevar para Deus. Revele as grandes leis do Universo, a ascensão dos Espíritos para a perfeição. «Ensine-lhes a via múltipla e solidária, os mundos inumeráveis, as humanidades irmãs. Mostre-lhes a harmonia moral que rege o infinito. «Deixe atrás de você as sombras da matéria, as paixões maldosas; dê a todos o exemplo do sacrifício, do trabalho, da virtude. Tenha confiança na divina justiça. Olhe adiante, para a luz longínqua que aclara o objectivo, o objectivo supremo que deve nos reunir no amor, na felicidade»

DESEJAMOS UMA BOA LEITURA!

O Livro em Destaque a partir do dia 25 será:

ESTELA / de Camille Flammarion